

Inundação afeta acervo da biblioteca universitária

Segundo diretora, perdas poderiam ter sido evitadas com obras de elevação do piso, solicitadas ao setor responsável

EDSON COSTA

Santa Catarina corre o risco de perder os registros genealógicos e biográficos das primeiras famílias a chegar ao estado. Os livros que contam as histórias das gerações dessas famílias foram uma parte do acervo atingido pela inundação no andar térreo da Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A diretora da biblioteca, Maria Ghisoni Del Rio, não sabe quantificar o total das perdas. Mas afirma que elas poderiam ter sido evitadas se seus pedidos de elevação do prédio tivessem sido atendidos. "Há tempos eu venho solicitando ao engenheiro Davi Ferreira Lima (chefe da Coordenadoria de Espaço da UFSC) que o prédio seja



elevado", conta Maria Ghisoni.

Os prejuízos na parte mais substancial da biblioteca foram grandes. "Oito coleções especiais, todo o setor de obras raras e o setor de periódicos foram afetados", informa a diretora. Ela disse que parte da documentação histórica do município de Florianópolis, que há 35 anos eram guardados na Universidade, chegou a molhar. "Mas a maior parte está a salvo, no Arquivo Histórico da cidade, inaugurado há pouco tempo", diz Maria, aliviada.

Em parte, porque o andar térreo abriga documentos e livros mais procurados por pessoas envolvidas em pesquisas, além de mestrandos e doutorandos. "É a parte que guarda o acervo mais profundo da biblioteca", declara a diretora. Inclusive, as teses e dissertações. "Nós somos os depositários legais da nossa produção, que agora está comprometida", lamenta Maria Ghisoni.



CAIO CEZAR

Maiores prejuízos aconteceram nos setores de periódicos e obras raras, utilizados principalmente por pós-graduandos

Reitor calcula perda superior a R\$ 3 milhões

O reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Diomário de Queiroz, disse que os estragos na universidade já causaram um prejuízo de mais de R\$ 3 milhões. Para recuperar as instalações e maquinários dos diversos departamentos atingidos, Diomário já solicitou aos ministérios da Educação e da Saúde verbas complementares. O maior prejuízo social, dentro da universidade, aconteceu no Hospital Universitário (HU). Segundo Diomário, o estoque de medicamentos, que havia sido completado há poucos dias, foi perdido.

"Essa enchente pegou nossos estoques em alta, por isso o prejuízo é maior", avalia. A universidade abriu uma conta corrente do Besc, agência 117-1, número 040000-8. "Estamos pedindo doações para a compra de medicamentos", diz o reitor. As doações também podem ser feitas pelo telefone 200.1410. Cada telefonema transfere para o HU R\$ 10,00. "A gente espera que as contribuições sejam suficientes para repor os medicamentos", declara Diomário.

A meta do reitor é recomeçar as aulas, em março de 1996, com a universidade totalmente recuperada. Ele lamentou as perdas ocorridas, principalmente no HU e biblioteca, mas comentou que "desta vez, a quantidade de água foi acima de qualquer previsão". Para evitar futuros problemas, algumas medidas estão sendo adotadas. "Com a ampliação do espaço físico, vamos poder tirar do térreo boa parte do acervo que hoje corre perigo", afirmou. (E.C.)

BALNEABILIDADE

Fatma divulga relatório

A Fatma divulgou ontem o terceiro boletim de balneabilidade desta temporada. Na Grande Florianópolis, dos 50 pontos monitorados, entre 6 de novembro e 13 de dezembro, 13 foram considerados impróprios - com taxa de coliformes fecais (fezes) superiores às permitidas por lei: 5.000 NMP (número mais provável) por amostra de 100 mililitros de água do mar. Como esse relatório baseou-se em coletas anteriores às cheias, os técnicos da Fatma afirmam que a tendência é que a situação agrave-se naqueles locais já considerados impróprios e advertem os

banhistas a evitar as praias em baías mais fechadas e de mar calmo.

As praias mais poluídas são: do Jardim Atlântico, do Balneário, do Matadouro, da Saudade, do Meio, do Itaguaçu, do Bom Abrigo, da Beira-Mar Norte, de Santo Antônio de Lisboa, Lagoa da Conceição, do Curtume, do José Mendes e Balneário de Guararema, em São José. Nas quintas-feiras, a Fatma remete estes relatórios às prefeituras do Litoral, solicitando, inclusive, a sinalização indicando a balneabilidade das praias.

Hospitais só atendem emergências

Serviços ambulatoriais voltam a funcionar terça-feira

O sistema de saúde da Grande Florianópolis está sob controle, de acordo com o diretor do Departamento de Saúde, Júlio Cezar Marqui. A Secretaria de Estado da Saúde informou ontem à tarde que as emergências dos hospitais públicos de todo o Estado estão funcionando normalmente, mas o atendimento ambulatorial somente recomeçará às 8 horas de terça-feira. Os hospitais Universitário e a Policlínica estão ainda com serviços paralisados devido às enchentes, com prejuízos respectivamente de R\$ 650 mil e R\$ 2 milhões. Os hospitais Celso Ramos e Regional de São

José estão recebendo os pacientes encaminhados pelo Universitário e no Hospital de Caridade ontem à tarde havia 113 leitos à disposição da comunidade.

Não são atendidos no HU, conforme a diretora geral em exercício Mariuccia Brusa, os casos de emergência que não são graves, maternidade, UTI, centro cirúrgico, radiologia, laboratório, ginecologia, ortopedia, sala de curativos, pequenas cirurgias e vacinação. Banco de sangue, internação para os pacientes (78) que estavam no hospital e parte do ambulatório estão atendendo normalmente. Ainda não há previsão para normalizar totalmente

o atendimento. Terça-feira haverá outra reunião de reavaliação. Foi lançada ontem uma campanha chamada "SOS HU", através do telefone 200-1410 e a conta do Besc 040000-8, agência 117-1.

O único problema no Hospital de Caridade, próximo à Avenida Mauro Ramos, é uma cratera de 5 metros que impede o acesso aos locais de emergência e internação. Mesmo assim está tudo sob controle, de acordo com o provedor da Irmandade, Aloísio Piazza, 56 anos. Na Enfermagem do Hospital Regional de São José o problema maior é o pequeno número de funcionários trabalhando.

OSVALDO NOCETTI

Comerciantes



UFSC

A cara social na Fenasoft

Nexum e Perest. Estes softwares que caracterizam a Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina como a primeira no país a realizar a leitura ótica de código de barras para identificação de usuários e livros estão entre as atrações que a UFSC preparou para a Fenasoft/95. No próximo domingo, 16 de julho, uma equipe integrada por 40 professores, estudantes e técnicos viaja para São Paulo, onde acontece a feira, entre os dias 17 e 21. O grupo vai demonstrar aos visitantes o que de melhor a universidade catarinense desenvolveu na área: um pacote computacional de ponta, com soluções precisas para problemas que podem ser facilitados e agilizados pela informática. É a quarta vez que a instituição participa da maior feira de informática da América Latina, uma grande oportunidade de transferência de tecnologias para a sociedade.

A única universidade a contar com instalações próprias na feira vai demonstrar mais de 40 produtos aos empresários, pesquisadores, autoridades e visitantes. Entre eles, estão softwares educacionais, de votação eletrônica, sistemas que permitem a fabricação assistida por computador e têm aplicação direta nas áreas metal-mecânica e moveleira, programas

capazes de apontar soluções para "problemas ambientais ou facilitar a vida de quem depende diariamente da engenharia econômica. Muitos deles são lançamentos, outros retornam à feira já sendo empregados pelo setor produtivo e instituições de ensino e pesquisa de todo o país.

O Nexum, gerenciador de acervo da biblioteca, por exemplo, está em sua versão 3.0, permitindo o gerenciamento de 90 mil títulos e 220 mil exemplares. Ele realiza as operações de empréstimos, renovação, reserva e devolução, emitindo automaticamente cartas para cobrança de atrasos e calculando o valor das multas. O sistema automatizado foi desenvolvido pelo Núcleo de Automação de Bibliotecas e Gerência de Informação. A participação na feira em anos passados abriu as portas para a divulgação e o repasse dos softwares a outras instituições.

Atualmente mais de 19 instituições, entre elas a UNESP (Universidade do Estado de São Paulo), Universidade Federal do Paraná, Universidade de Brasília e o Instituto Adventista de Ensino de São Paulo empregam o sistema.

A maioria dos produtos que serão apresentados foi desenvolvida nos laboratórios de ensino e pesquisa do Centro Tecnológico. Mas este ano, além do CTC e da Biblioteca Universitária, também



Software da UFSC, que utiliza caneta ótica, já é usado por 19 instituições

o Centro de Ciências Físicas e Matemáticas vai à feira com seis softwares educacionais. "É uma maneira de divulgar e repassar para outras instituições de ensino o conhecimento gerado na UFSC, além de se saber o que está sendo pesquisado na área", comemora a professora Miriam Buss Gonçalves, do Grupo de Estudos de Inteligência Artificial Aplicada à Matemática.

Soluções para redes elétricas

Resolver problemas na rede elétrica de um bairro, num sistema elétrico ou numa subestação via computador já é possível. Através de quatro softwares desenvolvidos no Laboratório de

presas de energia elétrica no treinamento. Já o SICELESC, desenvolvido em parceria com a Celesc (Centrais Elétricas de Santa Catarina), estará em breve sendo utilizado pela empre-

ve encontro com o reitor, concedeu entrevista à imprensa e visitou as instalações do Hospital Universitário (HU). Sublinhou que "a UFSC conta com o reconhecimento e o respeito de todos os que acreditam que a qualidade do ensino depende o futuro do país". No HU viu um modelo nacional para o setor.

Nosso território

A UFSC está realizando um levantamento completo da sua área territorial, utilizando os métodos mais avançados.

Ao mesmo tempo em que delimita o patrimônio da instituição, a administração está tomando medidas para preservação e desenvolvimento de pesquisas do mangue e conclui planejamento estrat-

quinas". Neste sentido, instigou-se a lutar para que este poder seja devolvido à pessoa, ao profissional. Ressaltou ainda a responsabilidade social do médico, o que é fundamental para legitimar a profissão.

Jatene foi convidado para prestigiar a inauguração da Maternidade prevista para setem-

tégico para implantação definitiva do Parque Ecológico Desterro, uma área que salva da extinção a mata atlântica que cobre expressiva parte daquele território que representa 1,1 por cento da Ilha de SC.

Para sua ocupação realizou com os envolvidos seminários de Planejamento Estratégico.

BU de cara nova

A Biblioteca Universitária (BU) da UFSC desenvolveu o Projeto de Programação Visual e agora está implantando projeto piloto na Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM). O projeto se compõe da criação de uma logomarca, sinalização de todo o sistema, folder, guia do usuário para cada uma das sete bibliotecas integrantes. O objetivo do serviço será o de interagir no

processo da informação, o que já existe, segundo a bibliotecária e coordenadora do projeto, Isolde Melchiorretto, "é artesanal".

O projeto irá alertar através de murais, para as novas aquisições da Biblioteca e assim manter atualizado o usuário.

Para o design Pedro Paulo Delpino, criador da logomarca, ela servirá como identidade para a Biblioteca que pretende crescer ainda mais.

que terá um papel de articulação política na instituição e com outras esferas do Poder. (Celita Campos)

Aprovados merecem nova chance

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC aprovou resolução que considera vaga a matrícula de aluno que nos primeiros 18 dias letivos não comparecer às aulas e não conseguir justificar a ausência. Segundo o pró-reitor de Ensino, Dilvo Ristoff, as vagas que ficam em aberto são, na maioria, de candidatos ao vestibular na Universidade Federal do Paraná cujo resultado, embora o exame feito em dezembro, só sai depois do concurso realizado na Universidade Federal de Santa Catarina. "Os alunos são aprovados aqui e se matriculam. Quando



Forum: Ações acadêmicas e políticas.

é divulgado o resultado no Paraná, decidem pela universidade local, uma vez que a maioria deles, nessa situação, pertence a municípios do vizinho estado".

Para o pró-reitor, a determinação do Conselho vai diminuir os índices de desistência nos cursos, porque o aluno seguinte da lista de classificados no vestibular será chamado imediatamente, evitando a permanência de vagas em aberto. Já na reunião do Conselho Universitário do último dia 25, foi aprovada resolução que dá direito ao aprovado no vestibular ser chamado para as vagas deixadas por

alunos que solicitaram cancelamento das matrículas.

Conforme observou Ristoff, antes dessa decisão, o aluno requeria cancelamento, mas a vaga não era ocupada pelo próximo classificado no concurso. A nova medida irá proporcionar mais 49 vagas no vestibular deste ano. Para isso está sendo feito levantamento da situação dos estudantes pelo Departamento de Administração Escolar da UFSC. As vagas poderão ser ocupadas, desde que o aluno chamado tenha condições de assistir, no mínimo, 75% das aulas do semestre. (JAS)

Universidade faz seminário sobre trabalho

O sindicalista Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, profere palestra, dia 28 de agosto, às 9 horas, no auditório da reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina sobre Perspectivas para o Mundo do Trabalho, abrindo a programação do seminário "A UFSC e o mundo do trabalho", que acontece durante os dias 28 e 29, numa promoção da Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho (Unitrabalho). A finalidade do seminário é a de apre-

sentar e discutir a implantação da rede, e possibilitar que os movimentos sociais, em especial as organizações sindicais, apresentem suas demandas concretas de conhecimentos ligados ao mundo do trabalho e ao corpo técnico científico da UFSC.

Às 14 horas, acontece o painel "O mundo do trabalho". Às 19 horas, sessão comentada de filmes sobre trabalho. Dia 29, às 8 h 30min, painel "Saúde, educação, direito, economia, engenharia e segurança do

trabalho, sociologia e agricultura". Às 14 horas apresentação e discussão sobre a implantação da rede Unitrabalho da UFSC. Às 16 horas, plenária de encerramento.

Os interessados em apresentar trabalhos nos painéis e posters, que acontecem simultaneamente à realização do seminário, devem enviar à coordenação do evento, resumos de 10 linhas. Outras informações com Maria Antonina da Cunha, pelo fone 231.9329. Fax 234.4069.

PERIÓDICO: Diário Catarinense - VariedadesLOCAL: Florianópolis n. _____ v. _____ data: 14/03/95 p. _____TÍTULO: Um pouco do JapãoBiblioteca Universitária
Coleções Especiais
Santa Catarina

VARIEDADES

DIÁRIO CATARINENSE

TERÇA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1995

▼ VISÃO ORIENTAL

Um pouco do Japão

Convênio reúne cerca de 200 livros e uma mostra de vídeos sobre a vida, arte e a cultura do Japão na Biblioteca da UFSC até dia 30

A partir de hoje, os catarinenses podem conhecer um pouco mais sobre o Japão. Com a presença do Cônsul Geral do Japão em Porto Alegre, Kuniji Suzuki, será inaugurada, às 17 horas, na Biblioteca Universitária da UFSC, a exposição *Japão: Arquitetura - Arte - Cultura*, composta de 200 livros sobre a comunidade nipônica. Além disso, o público poderá assistir a uma mostra de vídeos, que iniciará amanhã e prosseguirá até 30 de março. As sessões vão acontecer às 12 e às 18 horas, na Seção de Audiovisual da Biblioteca Central da UFSC, de segunda a sexta.

Esta é uma promoção do Consulado Geral do Japão e da Associação Nipo-Catarinense - com apoio da UFSC pelo DAC (Departamento Artístico Cultural) e pela Biblioteca Universitária - comemorativa ao centenário do Tratado de Amizade Brasil-Japão. Foi através dessa assinatura realizada no dia 5 de novembro de 1895, em Paris, pelos ministros Arauke Sone (do Japão) e Gabriel de Toledo Piza e Almeida (do Brasil), que desembarcaram no porto de Santos, em junho de 1908; os primeiros 800 imigrantes japoneses. Atualmente a população nipônica no Brasil compõe-se de aproximadamente 1,2 milhão de descendentes de japoneses até a quinta geração, a maioria concentrada em São Paulo e no Paraná.

NIPO-CATARINENSES - Em Santa Catarina, percebe-se a expressiva presença de japoneses em Curitiba - com a produção de alho - e em São Joaquim - cultura da maçã. "Ainda não se tem idéia de quantas famílias de descendentes nipônicos vivem em solo catarinense", lamenta Fernando Yutak Takasugi, 50 anos, presidente da Associação Nipo-Catarinense. A entidade tem cerca de 100 sócios e foi fundada em novembro de 1983 (situada hoje à av. Osmar Cunha, 15 - Bloco B, sala 212 - Centro - Florianópolis) com o objetivo de preservar as tradições japonesas e procurar uma convivência harmônica com o povo catarinense.

Tradições



FOTOS DIVULGAÇÃO DC

Imagens da vida e da organização social do país fazem parte do acervo

SERVIÇO

★ *Exposição de Livros e Mostra de Vídeos Japão: Arquitetura - Arte - Cultura*

Abertura: hoje, às 17 horas

Data: até dia 30 de março

Local: Biblioteca Central da UFSC

Endereço: Campus Universitário - Trindade - Florianópolis

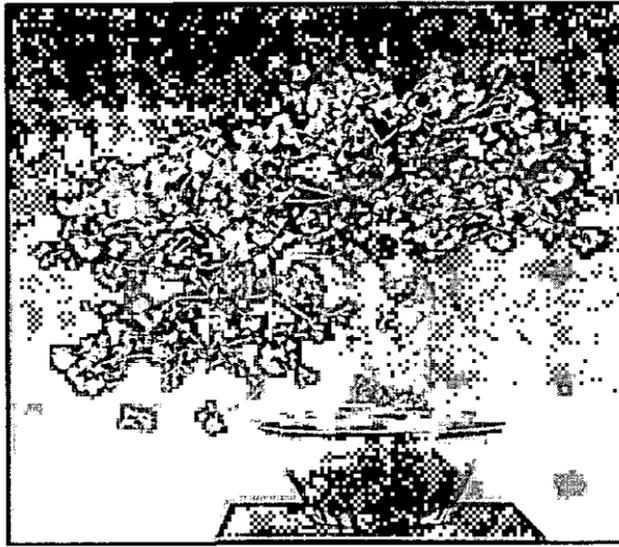
Horário da exposição: de segunda a sexta, das 7h30min às 12 horas e das 13h30min às 18 horas

Sessão de vídeo: de segunda a sexta, às 12 e às 18 horas (entrada gratuita)

Telefones: (048) 231-9468/231-9468



A arquitetura local tem traços característicos



Plantas em miniatura, arte que sobrevive há milênios



Gravuras antigas retratam o Japão imperial

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

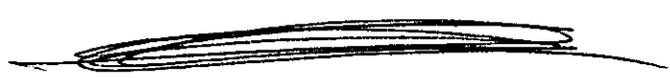
N.DO DOCUMENTO: 097

PERIÓDICO: Jornal Universitário

LOCAL: Florianópolis n. 249 v. — data: 10/11/95 p. 3

TÍTULO: Trivial (Moacir LOTH e redação)

Nova dimensão. Parece justa a reivindicação da Biblioteca Universitária no sentido de obter status de Centro ou Pró-Reitoria.



PERIÓDICO: Journal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. 241 v. _____ data: 7/8/95 p. 8TÍTULO: Aplicação leva computadores à Rede

Aplicação leva computador à Rede

James Tavares

Quem pensa em um dia ter uma biblioteca cheia de livros e se orgulhar do acervo que conseguiu adquirir ao longo dos anos e pensa deixar essa herança para os filhos, está sujeito a se decepcionar muito cedo. A informática está dando um novo destino às bibliotecas espaçosas, sombrias e cheias de poeira, que mais assustam as crianças do que as estimulam à leitura. Pelo menos no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina a realidade já é outra. E eles pretendem fazer com que outras escolas entrem nessa nova onda.

Uma equipe de professores está lutando para que essas mudanças também atinjam outras instituições de ensino. Os livros de história, geografia, português, matemática e biologia já fazem parte de uma nova modalidade de armazenagem de assuntos, o disquete. Isso é possível por causa do projeto Educação e Informática, Educin, coordenado pelo professor Antonio de Souza Rauen, que o colégio está desenvolvendo e que tem chamado a atenção dos alunos.

O trabalho foi apresentado

durante da 1ª Mostra de Software Educacional, desenvolvido por equipes da escola. A atividade destinou-se a professores de diversas áreas e autoridades educacionais. Os disquetes já estão à disposição das escolas públicas interessadas. Elas precisam apenas encaminhar um disquete virgem para que o programa seja copiado gratuitamente.

Temas como doenças sexualmente transmissíveis, cadeias de DNA e uma gama muito grande de assuntos das diversas áreas de estudo fazem parte da coleção. O professor Rauen disse que "a escola hoje tem muito pouco a ver com aquela do tempo em que a maioria de nós estudou. Com a chegada do computador e dos programas educativos nas escolas e nos lares, está acontecendo uma silenciosa e avassaladora revolução na educação e nas relações entre pais, alunos e professores".

Segundo ele, a multimídia, os programas que mesclam jogos e informações educativas, as enciclopédias e outras obras de referência em mídia digital decretaram o início de uma ampla substituição do livro nas es-



Revolução silenciosa

colas como nunca tinha sido visto antes. Porém, essas mudanças implicam, além da vontade política dos governantes e da postura dos professores, em assumir um novo papel, numa mudança nos paradigmas que norteiam o processo ensino-aprendizagem.

Nessa nova realidade, ao invés do modelo de hoje, onde temos um *expert* na frente da sala falando para muitas pessoas, ocorre o contrário: temos um usuário de computador com centenas de *experts* embutidos nele. Outras informações podem ser obtidas pelo fone (048) 231.9691.